

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREENDEDORISMO: PILARES PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS EM IDADE ESCOLAR

Wendell Marcel Alves da Costa <sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma discussão teórica e prática sobre educação profissional no âmbito do empreendedorismo. Argumento sobre o potencial do conteúdo empreendedorismo que pode ser desenvolvido com jovens em idade escolar (entre 11 e 20 anos) através de quatro pilares fundamentais: autogestão, inteligência emocional, trabalho em equipe e liderança. A partir das análises reflexivas de aulas em educação profissional, problematizo como a educação profissional pode ser um caminho para preparar jovens em idade escolar para o mundo do trabalho, refletindo sobre aspectos técnicos, emocionais e culturais dos alunos. Nesse contexto, as aulas sobre empreendedorismo tiveram como objetivo preparar o campo de atuação em educação profissional pensando os quatro pilares como caminhos para desmistificar ideias e preconceitos dos jovens acerca das questões envolvendo desenvolvimento pessoal, inovação e perspectiva de profissão. Os resultados definem que a educação profissional pode ser um lugar de formação cidadã, social e técnica para o mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Educação profissional, Empreendedorismo, Jovens, Idade escolar.

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é problematizar o ensino de educação profissional a partir do conteúdo empreendedorismo como processo para a entrada de jovens em idade escolar no mundo do trabalho. A reflexão tem como ponto de partida quatro aulas sobre empreendedorismo que aconteceram em uma instituição particular de educação profissional em Natal-RN, no primeiro semestre de 2019, em quatro turmas diferentes. As quatro aulas tiveram como conteúdo empreendedorismo e os pilares autogestão, inteligência emocional, trabalho em equipe e liderança como modalidades para o empreendedorismo profissional.

Como iremos apontar, os resultados mostram que o conteúdo empreendedorismo, aliado aos quatro pilares supracitados, pode capacitar inicialmente jovens em idade escolar para o mundo do trabalho. Por meio de estratégias didáticas que trabalham os aspectos técnicos, emocionais e culturais dos alunos defendemos que a educação profissional deve congrega o desenvolvimento pessoal, a inovação e a perspectiva de profissão no decorrer das

---

<sup>1</sup> Mestre em Antropologia Social pelo PPGAS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Cientista Social pela UFRN. Associado da Sociedade Brasileira de Sociologia, Associação Brasileira de Antropologia e Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. Membro do Conselho Deliberativo da SOCINE. Integrante do Grupo de Pesquisa Linguagens da Cena: imagem, cultura e representação (CNPq). E-mail: [marcell.wendell@hotmail.com](mailto:marcell.wendell@hotmail.com).

aulas. Nesse contexto, a educação profissional se instaura como área aberta a novas linguagens e processos educativos que, ao invés de se distanciar dos discentes visando o mundo do trabalho, se aproxima dos mesmos na tentativa de alinhar os pilares do empreendedorismo no que tange a repercussão na vida dos jovens (por exemplo, qual a profissão e o empreendimento dos pais e das mães dos alunos?). No final, concluímos que a educação profissional não esgota suas possibilidades educacionais ao se restringir ao procedimento “laboratório para o mundo do trabalho”, mas se abre como espaço de construção de identidades de futuros colaboradores motivados, inovadores e conscientes de si.

## METODOLOGIA

Nossa metodologia é engajada em estratégias que trabalham o corpo, o autoconhecimento e a consciência de mundo – ou leitura do mundo e dos seus problemas/questões sociais, ambientais, políticas, tecnológicas e históricas. Primeiro o *corpo* como lugar aonde é depositado sensações, vontades e desejos nos indivíduos; o corpo como objeto do controle – familiar, político e religioso – e ferramenta da reprodução social dos aparelhos do Estado. Ao desconstruir o corpo dos indivíduos abrimos um caminho para que os jovens possam entender suas vontades individuais, ultrapassar as fronteiras da dominação e equilibrar as dimensões que, inerentemente, são vinculadas ao ser humano: natureza e cultura. Segundo o *autoconhecimento* como processo para conhecer suas dificuldades/debilidades/fraquezas e potencialidades/competências/forças. Em nosso entendimento, quando o aluno consegue falar com propriedade de si e do seu entorno, como a família e a escola, ele demonstra ser capaz de fazer uma leitura dos problemas que podem afetar a sua vida, comunicar sobre sentimentos e emoções que são frutos de situações vividas que deixaram marcas em sua personalidade. Terceiro a *consciência de mundo* como entendimento da realidade vivida e imaginada, um marco subjetivo dos indivíduos em proceder socialmente de acordo com a situação – no trabalho, na escola, na família, no privado e no público – de maneira consciente, cidadã e respeitosa. Estruturado os três componentes, a preparação das aulas engloba esferas subjetivas e objetivas do pensamento.

Nossas aulas foram preparadas pensando corpo, autoconhecimento e a consciência de mundo, mobilizando dinâmicas, reflexões, trocas, aprendizagens e experiências individuais e coletivas dos alunos. As aulas, cada uma com duração de 60 minutos, dividiram-se da seguinte forma:

- 1º aula: Empreendedorismo e autogestão;
- 2º aula: Empreendedorismo e inteligência emocional;
- 3º aula: Empreendedorismo e trabalho em equipe;
- 4º aula: Empreendedorismo e liderança.

A metodologia repercutiu as dimensões do corpo, do autoconhecimento e da consciência de mundo através das seguintes técnicas de engajamento, que usamos para integrar os alunos num ambiente de ensino-aprendizagem aproximado, ou seja, pelo o que eles escutam, veem e sentem (FREIRE, 2013, 2006). As técnicas pedagógicas usadas em sala de aula, como apresentação em dupla, dinâmicas em grupo e aula dialogada, facilitada por aparelhos audiovisuais em sala tem em vista promover a vinculação entre a teoria e a prática. Gostaria de esclarecer sobre cada uma das técnicas pedagógicas usadas nas quatro aulas, afim de evitar interpretações desconexas no que tange suas aplicações e a avaliação na conclusão.

#### **Aula 1:**

- Apresentação em dupla: cada aluno deve apresentar o colega ao lado informando o nome, idade, bairro aonde mora, uma profissão que deseja ter no futuro, um sonho e um medo;
- Preparação para a dinâmica: após a apresentação cada aluno deve escrever em um pedaço de papel como deve ser um grande profissional, dobrar o pedaço de papel e entregar ao professor;
- Definição de empreendedorismo e comentários sobre grandes empreendedores (ex. Steve Jobs);
- Definição de autogestão e discussão sobre emoções;
- Dinâmica “Um grande profissional deve ser...”: cada aluno deverá explicar o bilhete do colega, explicando o que ele quis dizer com a palavra. Em seguida o aluno que escreveu o bilhete deve fazer sua interpretação da palavra.

#### **Aula 2:**

- Definição de inteligência emocional e exemplificação com o mundo do trabalho;
- Pilares da inteligência emocional: conhecimento das emoções, controle das emoções, automotivação, empatia e relacionamento interpessoal;
- Comportamento, emoções e sentimentos: como eu lido com situações difíceis da vida?

- Dinâmica “Situações que eu vivi e inteligência emocional”: cada integrante do grupo deverá expor situações que viveu e escolher uma que se encaixe no pilar da inteligência emocional que o grupo ficou encarregado de explicar.
- Dinâmica “De braços abertos”: com os alunos em círculo, eles devem dar as mãos e olhar os colegas à esquerda e à direita, em seguida passear pela sala e, na observação do professor, parar e segurar a mão dos colegas. Emaranhados, eles devem, em conjunto, tentar se desenrolar sem soltar as mãos.

### **Aula 3:**

- Dinâmica “Eu desejo que...”: com a sala em círculo, cada aluno deve escrever em um pedaço de papel uma prenda/desafio que o colega ao lado deve fazer, mas quem irá fazer é o próprio aluno;
- Definição de trabalho em equipe;
- A importância do trabalho em equipe;
- Trabalhar com a diferença;
- Apresentação e discussão do curta-metragem “Coisas de pássaros”: comportamento, empatia e alteridade no trabalho em equipe e as possíveis dificuldades no trabalho em equipe.

### **Aula 4:**

- Definição de liderança e contextos;
- Tipos de liderança no mundo do trabalho;
- Dinâmica “Líderes modo on”: serão escolhidos cinco líderes que deverão escolher os integrantes da sua equipe. Juntos, cada equipe liderada por seu líder deverá resolver uma situação-problema da sociedade (ambiental, tecnológico, político, social, econômico) e compartilhar com a sala a solução encontrada. No final a equipe faz uma avaliação do líder, e o líder uma autoavaliação.

## **DESENVOLVIMENTO**

De acordo com Freire (2013, 2006), a prática docente deve congrega elementos da vida social e afetiva do aluno, na tentativa de aproximar a teoria e a prática, facilitando o entendimento de conceitos complexos e movendo exemplos da sociedade a fim de dotar o conhecimento de reflexão abstrata para o nível do concreto. Nossa pedagogia em educação profissional, ancorada em Paulo Freire, é também reservada aos estudos da complexidade de Edgar Morin (2014), que vê o ensino como processo para a construção da “cabeça bem-feita”.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

O conhecimento adquirido será válido se for pensado e passar pelo processo da abordagem cognitiva. Queremos dizer com isso que, mesmo se tratando de educação profissional voltada para o mundo do trabalho, no exercício da prática docente pode-se angariar elementos do *corpo*, *autoconhecimento* e *consciência de mundo*. Essa atitude pedagógico-metodológico, que é processual, possibilita formar profissionais preparados para situações-problema do mundo do trabalho, como lidar com o tempo, trabalhar em equipe com pessoas com identidades diferentes e exercendo funções que, em alguns casos, esgotam os colaboradores da empresa.

Em nossa visão,

Com a contribuição de autores como Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e Marlene S. Goldenstein, a pedagogia libertadora coloca a cultura do aluno como ponto de partida e resgata a cultura popular na sala de aula, para criar um ambiente de aprendizagem por meio de falas e contribuições dos alunos *falantes*. A pedagogia libertadora, ainda que tenha como painel central um contexto político de intensas reivindicações contra governos ditatoriais, hoje admite peculiar intervenção nas realidades escolares, produzindo no mesmo compasso uma didática positiva da interação professor-aluno (COSTA, 2015, p. 4, grifo do autor).

O caráter multidimensional da didática – dimensões humana, político-social e técnica – na educação profissional produz um aparato pedagógico de desenvolvimento pessoal e inovação dos discentes em idade escolar (COSTA, 2015). A modalidade educação profissional é comumente ensinada a partir de referenciais técnico-processuais, objetificando o processo de atuação, desenvolvimento e formação do futuro trabalhador/colaborador da empresa. Contudo, a perspectiva de conceber pilares de observância das formas de atuar e representar-se no âmbito profissional nos leva a repensar estratégias de cunho interdisciplinar.

Se pensarmos no projeto amplo da educação profissional como modalidade de ensino que visa a preparação para o mundo do trabalho, unicamente e individualmente a outros processos formativos, estaremos entrando num campo de atuação pedagógico-profissional que compreenderá os alunos como sujeitos desintegrados dos outros contextos formativos, como a sociedade, a casa, a escola e os âmbitos de entretenimento. Esse projeto esgota as possibilidades formativas, desconsidera a consciência individual e coletiva dos alunos e aprimora determinados pontos de exclusão – como a garantia de tempo e dinheiro para investir no empreendedorismo profissional – de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os fundamentos teórico-ideológicos que sustentam a política educacional brasileira, em particular os que definem a educação profissional, estão fortemente centrados em parâmetros que se podem caracterizar como hegemônicos, ao afirmarem a funcionalidade e a racionalidade possível para as aprendizagens formativas e habilidades profissionalizantes. Isso porque estas estão ancoradas em um roteiro de

competências nas quais a flexibilidade e a vulnerabilidade são internalizadas enquanto incertezas que devem ser tomadas como o eixo das respostas permanentes para a vida, para as aprendizagens e para a profissionalização. Assim, educar e profissionalizar para a racionalização econômica e política enquanto forma de buscar sustentabilidade na individualização dos processos acaba por forçar a crença nas *incertezas* como balizadoras do futuro (DEITOS, LARA, 2016, pp. 181-182, grifo dos autores).

Na modalidade da educação profissional entramos no conteúdo empreendedorismo profissional. Para jovens em idade escolar que ainda não viveram experiências administrativas, em empresas de médio e grande porte, as lições são inéditas. Até para aqueles que em sua família têm uma pessoa que chegou a empreender uma loja de roupas ou um restaurante, não chega a conhecer de fato as exigências do mundo do trabalho. Empreendedorismo profissional é o comportamento de pessoas em se engajar no desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas, processos e atitudes visando o mundo do trabalho. Esse desenvolvimento e aperfeiçoamento pode ser realizado através de cursos de capacitação profissional, cursos profissionalizantes e cursos técnicos de curto, médio ou longo prazo em instituições públicas e privadas. Assim, tem por objetivo o aprimoramento do indivíduo para a entrada rápida no competitivo mundo do trabalho.

Em tese, empreendedorismo é “um domínio específico. [...] Sabemos que o empreendedorismo se traduz num conjunto de práticas capazes de garantir a geração de riqueza e uma melhor performance àquelas sociedades que o apoiam e o praticam, mas sabemos também que não existe teoria absoluta a este respeito” (BAGGIO, BAGGIO, 2014, p. 26). Inicialmente, empreendedorismo envolve a gerência de atitudes e maneiras de pensar, reconhecer habilidades para o exercício de funções, descentralizar o automático e retomar estratégias orgânicas de administração das competências.

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. [...] O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do auto-conhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas (BAGGIO, BAGGIO, 2014, p. 26).

Problematizar os pilares relacionando com empreendedorismo profissional é o caminho escolhido para falar sobre entrada no mundo do trabalho por jovens em idade escolar que, inicialmente, não possuem nenhuma experiência de trabalho, quando muito em empreendimentos familiares como restaurantes, sorveterias e oficinas, como disseram alguns dos alunos. Iremos agora adentrar um pouco na discussão de cada um dos pilares e dissertar acerca do potencial de cada um para problematizar o tema empreendedorismo profissional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dissemos anteriormente, as aulas foram divididas nos seguintes eixos: **1º aula:** Empreendedorismo e autogestão, **2º aula:** Empreendedorismo e inteligência emocional, **3º aula:** Empreendedorismo e trabalho em equipe, **4º aula:** Empreendedorismo e liderança. Nesse momento vou definir cada um dos eixos e fundamentá-los em relação a aplicabilidade em sala de aula na discussão de empreendedorismo profissional no mundo do trabalho.

Empreendedorismo e autogestão é o conteúdo introdutório de empreendedorismo. Nele discutimos os conceitos, exemplos e problemas da autogestão enquanto comportamento do empreendedorismo. Autogestão é a capacidade que as pessoas tem de gerir emoções, sentimentos e atitudes e transformá-las em habilidades para o direcionamento de metas na empresa. Dependendo de cada cargo, é exibido um certo comportamento, esperada atitudes (que podem ser passivas e/ou ativas). Nesse sentido, a autogestão como primeiro pilar espera dos alunos o comprometimento com o repensar do próprio comportamento e emoções, levando objetivamente para o segundo pilar mencionado, que é inteligência emocional.

Inteligência emocional é a capacidade que as pessoas tem de gerir suas emoções em determinadas situações sociais potencialmente difíceis do ponto de vista social. Brigas, discussões, xingamentos, traição, mentiras e fofocas são alguns dos exemplos. No âmbito do trabalho, situações que cargos como caixa de atendimento, atendente de telemarketing, vendedor, professor e ASG passam precisam de colaboradores que possuam inteligência emocional. Por definição, inteligência emocional é uma habilidade inerente a empresas comprometidas com a excelência no atendimento ao cliente, pois remete a exercer as funções do cargo com seriedade e compromisso. Para a inteligência emocional as pessoas devem aderir a cinco procedimentos: conhecer as próprias emoções, controlar as emoções, automotivação, empatia e relacionamento interpessoal.

Para trabalhar em equipe os colaboradores das empresas necessitam desenvolver autogestão e inteligência emocional, isso porque o trabalho em equipe significa desenvolver e resolver atividades com pessoas com personalidades e identidades diferentes dos demais. Facilidade para se trabalhar em equipe é um dos grandes requisitos hoje no mundo do trabalho, e também uma das maiores dificuldades dos jovens em idade escolar que estão entrando no mundo do trabalho. Entender que o diferente faz parte da multiculturalidade de sentimentos, pensamentos e ideias. Para trabalhar em equipe é necessário reconhecer o outro como contribuinte das atividades, escutar, dialogar, e aceitar opiniões naquele que se acredita

ser melhor. E respeitar as diferenças: classe econômica, crença religiosa, orientação sexual, raça, gênero, opinião política entre outros. É dada importância do trabalho em equipe no mundo do trabalho pois produz maior criatividade, aumento da aprendizagem, potencializa envolvimento e comprometimento nas pessoas, e desenha caminhos para alcançar objetivos por metas e estratégias bem definidas.

Na reunião estruturada dos três pilares anteriores temos uma das habilidades mais valorizadas no mundo do trabalho, a liderança. O líder deve superar as personalidades diferentes das pessoas do trabalho em equipe, precisar possuir conhecimentos, competências e habilidades para o exercício das funções, evitar o autoritarismo e convencer seus liderados de que o medo e a insegurança interferem nos resultados. As vantagens de se ter um líder em uma equipe é que proporciona as possibilidades de inovar nas áreas técnicas e burocráticas, centraliza a comunicação e faz intermediação entre chefias e coordenações com os colaboradores da empresa. Toda empresa no mundo capitalista necessita de líderes engajados, polivalentes e com visão de mercado e sociedade. Um líder motivado pode ser a salvação de um setor que não tem apresentado bons resultados em meses. O líder que tem autogestão, inteligência emocional e sabe trabalhar em equipe promove mudanças a curto prazo na empresa que podem se transformar em políticas internas a longo prazo.

A avaliação da recepção destes conteúdos pelos alunos do curso ministrado é considerada boa/ótima. Mesmo que não tenham experiência no mundo do trabalho os conteúdos foram sendo construídos a partir da teoria (com conceitos e muitos exemplos do mundo do trabalho e de empresas já conhecidas por eles) e da prática (situações momentâneas e dinâmicas no início e no final de cada aula). Esse procedimento pedagógico visa trabalhar as percepções sensoriais e internas dos alunos: *corpo*, *autoconhecimento* e *consciência de mundo*.

Por exemplo, na dinâmica “Um grande profissional deve ser...” os alunos devem escrever em um pedaço de papel a habilidade que um profissional deve ter, antes mesmo da exemplificação do caso de Steve Jobs. Em seguida, eles devem explicar a palavra que o colega escreveu, e caso o aluno não tenha entendido a palavra, em grupo nós explicamos. A dinâmica proporciona trocas e entendimentos primários sobre as exigências do mundo do trabalho. Na dinâmica “De braços abertos”, uma das mais divertidas e “quebra gelo” para os alunos, depois de 10, 15 ou 20 minutos sem conseguir se desenrolar, vem à tona emoções e indicativos de personalidades como agressividade, impaciência, prepotência, arrogância, individualismo e antipatia com outros colegas. Nessa dinâmica o grande elemento é a comunicação e a paciência para resolver o problema (o embaraço quase impossível de se

resolver), além da empatia e do relacionamento interpessoal para parar, pensar, escutar e aderir à ideia do outro. Na dinâmica “Eu desejo que...” a mensagem é sobre “não desejar para outra pessoa aquilo que você não quer, não pode ou não sabe fazer”. De desafios simples como ficar calado durante todo o restante da aula, dar três pulinhos, cantar uma música, abraçar uma colega a desafios difíceis como fazer cinco flexões, dez polichinelos, cantar e cumprimentar todos os colegas, apresentar-se na frente da sala, os alunos sentiram na pele os problemas de desejar para o outro aquilo que não se quer fazer. A partir dessa dinâmica, que abre o conteúdo trabalho em equipe, entramos nas questões sobre criatividade, respeito ao outro e empatia no âmbito do trabalho. Na dinâmica “Líderes modo on” o tempo, a pressão e as questões complexas que devem resolver ao mesmo tempo que motivou os alunos pelo desafio, criou um espaço de trocas e aprendizagens. A liderança como ferramenta pedagógica (de escolher os mais quietos e os mais proativos da sala) é um componente essencial do empreendedorismo profissional, na medida em que se insere nos diversos ambientes, mesmo os internos da empresa, como estoque e descarga.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação profissional é um ensino voltado para o mundo do trabalho (ainda se usa o termo mercado de trabalho). Voltando-se para o tema empreendedorismo profissional pude conceber um movimento duplo (a teoria-prática) para falar sobre conteúdos até então desconhecidos pelos alunos em idade escolar. Aproveitei de dinâmicas motivadoras, desafiadoras e exemplos do que acontece dentro de uma empresa. A recepção dessas ferramentas pedagógicas que usa apenas o corpo e as ideias dos alunos é considerada boa/ótima. Apesar de primeiras reações como cansaço e desinteresse os alunos, com o tempo, se motivam para participar e dar o melhor. Em síntese, considero as aulas Empreendedorismo e autogestão, Empreendedorismo e inteligência emocional, Empreendedorismo e trabalho em equipe e Empreendedorismo e liderança uma possibilidade de caminho para adentrar no empreendedorismo profissional com inovação, empatia e relacionamento interpessoal.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco. BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1): 25-38, 2014.

COSTA, Wendell Marcel Alves da. Debates sobre sociologia da educação. In: VII Fórum Internacional de Pedagogia, Parintins, 2015. **Anais eletrônicos...** Parintins: Realize Eventos, 2015. Disponível em: <  
[https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV050\\_MD1\\_SA2\\_ID782\\_20102015223105.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV050_MD1_SA2_ID782_20102015223105.pdf)> Acesso em 10 de setembro de 2019.

COSTA, Wendell Marcel Alves da. A multidimensionalidade da didática: apontamentos histórico-teóricos da e para a sua aplicação. In: II Congresso Nacional de Educação, Campina Grande, 2015. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Realize Eventos, 2015. Disponível em: <  
[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA3\\_ID2806\\_21062015232118.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA3_ID2806_21062015232118.pdf)> Acesso em 10 de setembro de 2019.

DEITOS, Roberto Antônio. LARA, Angela Mara de Barros. Educação profissional no Brasil: motivos socioeconômicos e ideológicos da política educacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, jan./mar., 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.